

## EFICIÊNCIA DA SOLARIZAÇÃO EM ESTUFAS

Moisés Souza Soares - Faculdade de Agronomia da Universidade de Passo Fundo - 99.001/970 - Passo Fundo - RS

Rodrigo Zampiere e Marcos da Cunha Camargo - Acadêmicos do Curso de Agronomia - UPF - 99.001/970 - Passo Fundo - RS.

A grande maioria dos organismos do solo não resistem temperaturas superiores a  $55^{\circ}\text{C}$  -  $60^{\circ}\text{C}$ , por um período mais ou menos prolongado. Outras alterações, a nível de solo, ocorrem, por efeito de seu aquecimento, tais como variação no teor de potássio, de matéria orgânica e acidez. A utilização de práticas que visem elevar a temperatura do solo, se constitui a base da solarização. O objetivo do trabalho é determinar a melhor forma de conduzir a solarização de maneira que a mesma tenha a maior eficiência possível. Consiste, o método na utilização do calor da radiação solar para desinfecção e desinfestação do solo, com uso de plásticos transparentes. Áreas de solo submetido ao processo de solarização, apresentaram, em que pese o verão atípico que tivemos no Planalto, com chuvas e muita nebulosidade nos meses de dezembro, janeiro e fevereiro, acréscimos de temperaturas de até  $18^{\circ}\text{C}$  em relação a área não solarizada, em profundidades até 5 cm. Também se revelou fundamental para eficiência do processo, a homogenização do solo, de maneira a permitir que o plástico fique o mais plano possível com uma inclinação para as bordas laterais, isso evita o acúmulo de água quando o processo se desenvolve a céu aberto, que proporciona a absorção. Evidencia-se, também, um aquecimento mais eficiente quando o processo se desenvolve em estufa e não a céu aberto. Os resultados evidenciam os valores da elevação de temperatura do solo, proporcionada pela solarização possibilitando, além disso, verificar a forma mais eficiente de efetivar essa modificação.